

Artigo Original

Educação Física na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Renata Osborne¹
Washington Adolfo Batista¹

¹ Mestrado em Ciências da Atividade Física, UNIVERSO, Niterói, RJ, Brasil

Resumo: A UNESCO lidera a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável para o período de 2005 a 2014. Diante dessa proposta internacional, esse estudo objetivou investigar como profissionais, que educam através de atividades físicas, pensam colaborar para o Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, coletando dados principalmente através de entrevistas. Os resultados da pesquisa incluíram reflexões sobre: a relação entre Educação Ambiental, Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Educação Física; o papel da Educação Física em trabalhar valores através de jogos cooperativos e competitivos; parcerias desejáveis no contexto escolar; dificuldades relativas à carência de recursos, a formação dos professores e a desvalorização da Educação Física; e atividades físicas possíveis para o Desenvolvimento Sustentável. Recomenda-se estudos para produzir material didático específico de Educação Física para utilização com os alunos e estudos para elaboração de políticas públicas de incremento aos recursos materiais nas escolas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Esportes. Escolas.

Physical Education in the Decade of Education for Sustainable Development

Abstract: UNESCO leads Education for Sustainable Development Decade from 2005 to 2014. In face of this international proposal, this study's objective was to investigate how professionals that educate through physical activities think their collaboration to Sustainable Development. The research used qualitative method collecting data mainly through interviews. The research results included reflections about: the relationship between Environmental Education, Education for Sustainable Development and Physical Education; the Physical Education role in cultivate values through cooperative and competitive games; desirable partnerships in the school context; difficulties related to lack of resources, teachers education and the non valuing of Physical Education; and possible activities for Sustainable Development. Studies are recommended to produce specific physical education didactic material to use it with the students and studies to elaborate public policies of incrementation of material resources in schools.

Key Words: Environmental Education. Sports. Schools.

Introdução

A crise ambiental mundial levou a comunidade internacional a refletir sobre a continuidade da vida do planeta. Em consequência, o desenvolvimento econômico foi questionado e o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) emergiu como importante opção a ser perseguida. O DS seria aquele capaz de conciliar crescimento econômico com conservação da natureza e bem estar da comunidade.

[Freitas](#) (2004) explica que os antecedentes da gênese do termo DS datam dos anos 70, com as primeiras conferências internacionais sobre o meio ambiente, mas é em 1986, que ele é formalmente explicitado como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades" (p. 548).

Para se alcançar o DS, a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu encontros internacionais, onde se discutia a importância da Educação Ambiental (EA) para se atingir tal finalidade. Durante 30 anos após a década de 70, discutiu-se a EA, colocando-a em prática.

Atualmente a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) lidera internacionalmente a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, para o período de 2005 a 2014. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) parece vir substituir ou ser um desdobramento da EA. Essa relação entre a EDS e a EA merece ser discutida.

Hesselink (2000 apud [FREITAS](#), 2004) identifica quatro posições nesse debate: que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma nova etapa da Educação Ambiental; que a Educação Ambiental é parte da Educação para o Desenvolvimento Sustentável; que a Educação

para o Desenvolvimento Sustentável é parte da Educação Ambiental; e que a Educação Ambiental e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável são parcialmente coincidentes. [Freitas](#) (2004) afirma que a maior parte dos especialistas, que participaram de debates sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, considera que esta é uma evolução do conceito de Educação Ambiental (EA). Entretanto, diversos autores têm reagido contra a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Nesse estudo partiu-se da idéia de que é importante tratar tanto da EDS quanto da EA, uma vez que o conceito de Desenvolvimento Sustentável foi originalmente utilizado em conferências de EA e porque a EDS parece não trazer algo de realmente novo que a EA já não tenha abordado.

Todos são convidados a participar da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, e espera-se uma contribuição significativa do esporte e da Educação Física (EF).

Projetos que envolvem um trabalho conjunto entre professores na escola, tal como vem sendo realizado em projetos de EA, são uma boa oportunidade de integração para o professor de EF. O tratamento da temática ambiental em sua complexidade e potencialidade pode significar uma conquista importante nas escolas. Mas, [Collares](#) (2002), ao estudar o desenvolvimento da EA no ensino fundamental em algumas escolas públicas de Petrópolis, concluiu que os professores enfrentam dificuldades na sua implementação por vários motivos. Dentre eles: a sua própria formação, tendências conservadoras mantidas pelas escolas, e carência de biblioteca e livros didáticos. Ainda segundo a autora, os professores demonstram a vontade de trabalhar o tema ambiental, mas não sabem bem como fazê-lo.

Parte-se do pressuposto que professores de Educação Física (EF) partilham das dificuldades de outros educadores, e que as atividades que realizam no sentido da Educação Ambiental são pouco divulgadas. Também é significativo mencionar o apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física ([BRASIL](#), 2000). Este relata que a EF, embora considerada essencial no Ensino Fundamental, ainda é marginalizada. Um dos exemplos dados nesse sentido é quando a EF não é integrada nos momentos de planejamento e avaliação do trabalho escolar, o que resulta em um isolamento do profissional de EF, que fica distanciado da equipe pedagógica.

O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar como profissionais, que educam através de atividades físicas, no ensino formal, pensam colaborar para o DS, e que atividades desenvolvem para atingir suas finalidades.

Os objetivos específicos foram investigar a perspectiva dos profissionais sobre: 1) o que é Desenvolvimento Sustentável, qual é a diferença entre Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável e qual deve ser o papel da Educação Física para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável; 2) as parcerias entre instituições para o desenvolvimento da Educação Física como fator de Desenvolvimento Sustentável; 3) as dificuldades encontradas para desenvolver o pleno papel da Educação Física como fator de Desenvolvimento Sustentável; 4) exemplos de atividades corporais educativas que contribuem para o Desenvolvimento Sustentável; e 5) as potencialidades da Educação Física para promover o Desenvolvimento Sustentável.

Referencial Teórico

Embora o termo Educação Ambiental (EA) tenha se originado, em 1965, na Conferência em Educação da Universidade de Keele, na Grã-Bretanha ([DIAS](#), 2001), é sem dúvida a Organização das Nações Unidas a principal promotora de um debate internacional sobre a EA através de diversas conferências a partir da década de 70. Em sua primeira conferência sobre o Ambiente Humano ou Conferência de Estocolmo, em 1972, reconheceu a EA como essencial, um elemento crítico para solucionar a crise ambiental internacional ([PEDRINI](#), 1998; [DIAS](#), 2001).

A EA preconizava: 1) a superação de valores antropocêntricos e o cultivo da solidariedade; 2) a necessidade de superar uma visão fragmentada por uma visão holística e complexa; 3) a busca de soluções concretas, baseada na realidade local, para os problemas ambientais; 4) o estímulo ao pensamento crítico e criativo e 5) uma educação permanente para todas as idades nos níveis formal, não-formal e informal.

O Brasil acompanhou a discussão internacional sobre o meio ambiente e a Educação Ambiental. Em 1973, foi criada a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e, em 1981, foi criada a Política Nacional de Meio Ambiente. Seguindo essa tendência, a Constituição Federal em 1988 estabeleceu a necessidade de promover a Educação Ambiental e a conscientização pública para preservação do meio ambiente. Em 1994, foi criado o Programa

Nacional de Educação Ambiental. Em 1997, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram aprovados, os quais tinham como objetivo apoiar a escola na elaboração do seu projeto educativo. Os PCNs tratam o meio ambiente como um tema social urgente a ser ensinado de forma transversal. Em 1999, foi aprovada a Lei n. 0.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental ([BRASIL](#), 2003).

As Nações Unidas, que vem sendo a grande responsável pela Educação Ambiental a nível internacional propôs, durante a Cúpula de Joanesburgo em 2002, a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. A Assembléia Geral das Nações Unidas, então, a proclamou para o período de 2005 a 2014, designando a UNESCO como líder ([UNESCO](#), 2005).

A referida Década tem ligações com outras iniciativas internacionais. As principais são as Metas de Desenvolvimento do Milênio, o movimento de Educação para Todos e a Década da Alfabetização das Nações Unidas. Essas iniciativas concordam sobre a importância da educação básica de qualidade e pretendem alcançar a melhoria de qualidade de vida e a realização dos direitos humanos incluindo igualdade em questões de gênero, redução da pobreza, democracia e cidadania ([UNESCO](#), 2005).

É confusa a relação entre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Educação Ambiental (EA). Em um trecho do documento da [UNESCO](#) (2005) está escrito que a EDS foi construída “sobre mais de 30 anos de experiência em educação ambiental” (p.53), o que sugere uma continuidade. Porém, afirma-se também que a EDS não deve ser comparada com a Educação Ambiental. Se conferências onde houve o debate sobre EA são citadas e a EDS foi construída sobre a experiência em EA, por que não é recomendada a comparação?

A EDS apresenta as seguintes características: ser interdisciplinar e holística, visar à aquisição de valores, desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, recorrer à multiplicidade de métodos, estimular a participação, ser aplicável, e estar estreitamente relacionada com a vida local ([UNESCO](#), 2005). Essas características são, em essência, as mesmas da EA.

Educadores brasileiros e da América Latina têm reagido contra o termo Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Isso se deve tanto ao tipo de Educação Ambiental que se desenvolveu no Brasil quanto ao polêmico termo

Desenvolvimento Sustentável. Segundo [Lima](#) (2009), a EA no Brasil em seu início tinha um perfil comportamentalista, conservacionista, tecnicista, conservador e apolítico. No entanto uma outra proposta emergiu em oposição a essa visão inicial: a EA crítica, também chamada de EA transformadora, EA popular ou EA emancipatória. Essa proposta foi fruto da aproximação dos movimentos sociais e ambientalistas.

[Lima](#) (2009) se posiciona contrário à substituição do termo EA pelo EDS por ser o termo Desenvolvimento Sustentável ambíguo e contraditório, não justificando uma educação orientada a ele. O autor acredita que a substituição de um termo pelo outro significa um retrocesso, por estar trocando uma história afinada e com o socioambientalismo por um discurso desenvolvimentista afinado com a hegemonia neoliberal.

Complementando essa posição, [Gadotti](#) (2008) explica que a expressão “Desenvolvimento Sustentável” continua a ser um conceito em disputa, mas que na prática sabemos o que é sustentável ou não. Em sua opinião, o fato de um termo ser polissêmico não tira o seu valor, mas mesmo assim defende a idéia de que educar para o desenvolvimento sustentável parece limitar a abrangência da educação por causa da noção ambígua e vaga de desenvolvimento. Ele recomenda educar para a sustentabilidade ou educar para a vida sustentável.

A Educação Física e o esporte têm participado na construção da Educação Ambiental, e tem também um papel a cumprir na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Nesse sentido, as Nações Unidas já se pronunciaram claramente quando declararam 2005 como o Ano Internacional da Educação Física e do Esporte. A resolução adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas ([UNITED NATIONS](#), 2003), considera o esporte e a Educação Física como um meio de promover a Educação, a saúde, o desenvolvimento e a paz.

Métodos

Esta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, que segundo [Flick](#) (2004) tem como objeto de pesquisa a complexidade das interações dos sujeitos na vida cotidiana, investiga as perspectivas dos diversos participantes, estudando seus conhecimentos e práticas; tem como parte do processo da pesquisa a comunicação entre pesquisador e participantes e utiliza uma variedade de abordagens e métodos.

A estratégia para seleção dos participantes da pesquisa foi *purposeful* [proposital] do tipo *snowball* [bola de neve], ou *chain* [corrente]. Isso significa que selecionou-se o grupo pelo qual se podia aprender mais, e solicitou-se aos participantes a indicação de outros participantes ([MERRIAM](#), 1998).

Através das indicações da coordenação da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEERJ), da Fundação Municipal de Niterói (FME) e dos entrevistados, foram escolhidos gestores e professores de Educação Física que se destacavam como tendo uma boa compreensão sob o ponto de vista ambiental e/ou da inclusão social.

Os métodos de coleta de dados foram entrevistas, observações, e análise de documentos, sendo a entrevista, a principal ferramenta. Foi criado um guia de entrevista com perguntas previamente formuladas, o que caracterizou a entrevista como do tipo “estruturada” ([NETO](#), 2002). Ela era o ponto de partida da relação estabelecida com cada participante que indicava não só outros participantes a serem entrevistados, como também atividades a serem observadas e documentos a serem analisados. No entanto, neste artigo, serão apresentados apenas os resultados das entrevistas.

Foram entrevistadas 17 pessoas, sendo que uma entrevista foi descartada da análise de dados porque o perfil do entrevistado destoava consideravelmente do restante do grupo. Das 16 entrevistas aproveitadas, 5 eram da SEERJ e 11 da FME. Apenas dois entrevistados não eram professores de Educação Física e sim administradores. Os demais (14) eram professores e professoras de Educação Física, sendo que um deles exercia um cargo de coordenação. As entrevistas foram realizadas nos locais de trabalho: 1) em três escolas da SEERJ e na sua sede; e 2) em quatro escolas da FME e em sua sede.

É importante relatar que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Salgado de Oliveira, e que nesse processo foi elaborado um formulário de Consentimento Livre e Esclarecido, lido e assinado por cada participante da pesquisa.

Como ferramenta para analisar e comparar os dados coletados pelas entrevistas utilizou-se a confecção de quadros com categorias pré-estabelecidas, de acordo com os objetivos da pesquisa, e subcategorias que emergiram das falas dos entrevistados. Criou-se um quadro de

análise para cada entrevista, e quadros comparativos para todas as entrevistas.

Os resultados da pesquisa apresentados, a seguir, foram construídos baseando-se no princípio descrito por [Bauer](#) e [Gaskell](#) (2007) de que a finalidade da pesquisa qualitativa não é contar idéias ou pessoas, mas sim explorar as diferentes representações sobre o assunto em questão.

Resultados

Educação Ambiental, Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Educação Física

Os entrevistados conheciam o termo Desenvolvimento Sustentável (DS). Definiram-no como um desenvolvimento sem se basear na exploração, agressão à natureza, e sim na distribuição de riquezas, garantindo assim um futuro melhor para as futuras gerações. Para tal é necessário cultivar valores tais como o respeito e cooperação, promover ações em defesa do meio ambiente e dos direitos dos cidadãos, e desenvolver a consciência crítica em relação às questões sociais e ambientais.

Embora o DS fosse um termo conhecido, a maioria dos entrevistados não conhecia a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Acreditam, no entanto, que a Década é importante para promover valores necessários ao DS, para criar uma mentalidade crítica em relação ao estado de miséria e degradação ambiental, e porque ela pode fazer chegar, através da mídia, informações específicas em pessoas que não teriam acesso a essas informações. Uma participante, com uma visão mais crítica, comentou que todos precisam se envolver com o DS independentemente de um período pré-estabelecido e que a Década precisa “sair do papel” para dentro das escolas para reverter o quadro de caos social em busca de uma sociedade mais igualitária.

Não existe clareza sobre a diferença entre Educação Ambiental (EA) e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). As visões são: 1) não existe diferença; 2) elas se confundem, e 3) existem pontos comuns e diferentes entre as duas abordagens. Para aqueles que identificaram diferenças entre essas abordagens, a EDS seria mais abrangente que a EA, e a EA seria mais ligada a conscientizar sobre a importância de conservar o meio ambiente enquanto a EDS daria mecanismos de como desenvolver sem prejudicar o meio ambiente.

Não havendo uma distinção clara entre a EA e a EDS, optou-se por tratá-las de forma conjunta quando se questionou sobre a contribuição da Educação Física e do esporte para as mesmas.

Um dos participantes teceu uma crítica sobre a EF que, em sua opinião, tem contribuído em fomentar a competição na escola refletindo negativamente na sociedade. No entanto, ele também afirmou que essa postura vai depender do perfil do profissional, e que existem aqueles que “fazem a diferença”.

Outro participante, embora tenha afirmado que a EF se limita a dar uma contribuição indireta à Educação para o Desenvolvimento Sustentável, afirmou também que a Educação Física trabalha a consciência através do cultivo de valores essenciais ao Desenvolvimento Sustentável tais como o respeito mútuo, a preservação e a aceitação de regras. Sobre os valores foi acrescentado que a Educação Física desenvolve a cooperação, o trabalho em equipe, o saber perder e ganhar, através de jogos cooperativos e competitivos.

Foi dito que a Educação Física sozinha assim como outras disciplinas sozinhas não tem como colaborar para a Educação Ambiental e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. A questão é trabalhar com o diálogo, em conjunto, em parceria, multidisciplinarmente, e atrelado ao projeto pedagógico da escola. Foi lembrado que o meio ambiente é um tema transversal a ser tratado por todas as disciplinas. E que existe o potencial da Educação Física escolar trabalhar com esportes na natureza, o que levaria seus trabalhos para além dos muros da escola.

Certas especificidades da Educação Física (EF) facilitam o trabalho de Educação Ambiental ou de Educação para o Desenvolvimento Sustentável; são elas: uma boa relação interpessoal do professor de EF com o aluno, ser a EF inserida tanto no contexto da Educação quanto da Saúde e o fato da EF ser abrangente. Com essas características, a EF deve, portanto, estar ligada às circunstâncias do mundo e unir forças para construir uma melhor sociedade.

Parceria e dificuldades

Os participantes consideram importante o trabalho de parceria. Em suas visões essa parceria pode se desenvolver em vários níveis: parceria entre professores, parceria entre instituições, entre o privado e o público, e entre família, escola e comunidade.

Embora valorizassem a parceria, comentaram dificuldades em desenvolver parcerias onde havia incompatibilidade entre objetivos. Por exemplo,

foi citada uma parceria oferecida para uma escola pela confederação de tênis de mesa que tinha como objetivo selecionar talentos. A escola não aceitou porque essa proposta ia de encontro à missão da EF na escola, que não é selecionar alguns e sim oportunizar o esporte para todos.

Os participantes deram idéias de parcerias interessantes. Propuseram que fossem estabelecidas parcerias com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de literatura de EF para os alunos, para oferecer transporte de alunos para atividades extra-classes, e para ofertar escolinhas de iniciação esportiva.

As dificuldades encontradas para utilizar a EF como fator de Desenvolvimento Sustentável (DS) tem a ver principalmente com a novidade da temática do DS, a formação dos professores de EF, a desvalorização da EF no contexto escolar e o sistema educativo.

Segundo os participantes, os professores de EF formados em diferentes épocas têm visões diferentes, sendo difícil para alguns professores entrarem em contato com novas temáticas. Os baixos salários e sua pesada jornada de trabalho, em vários lugares, dificultam a possibilidade dos professores de investirem em sua atualização.

Foi comentado que na rede pública de ensino, a organização do tempo e espaço escolar coloca a EF como uma disciplina de menos importância quando determina tempos diferentes para a EF, não possui espaço adequado para a prática de atividades físicas e não faz a conexão do conteúdo de EF com o projeto pedagógico da escola. Além disso, foi comentado também que na hora de avaliar o aluno, valorizam-se matérias tais como Matemática e Português, mas não EF.

Uma dificuldade refere-se tanto à prática histórica errada de alguns professores de EF que, antigamente, davam uma bola para os alunos para eles fazerem o que quisessem, quanto à expectativa dos alunos em relação a uma EF para diversão e não para trabalhar conteúdos. Sobre essa atitude dos alunos, uma participante explicou que os alunos pensam a aula de EF como uma hora para “jogar bola”, futebol. Segundo ela, a prática da EF para os alunos é culturalmente “rolar a bola”. A essa idéia foi acrescido o fato de que no Brasil, infelizmente criou-se a “monocultura” do futebol e do vôlei, e dever-se-ia abrir o leque de opções de esportes para as crianças e jovens. Outro participante complementa dizendo que cabe aos professores de EF apresentar conteúdos, trabalhar conceitos e dar significado à prática da EF.

Com relação ao sistema escolar, foi relatada a dificuldade em realizar um trabalho que vá além dos muros da escola por falta de recursos financeiros. Outra dificuldade, apresentada por uma professora é a falta de material didático de EF para os alunos.

Possibilidades da Educação Física para o Desenvolvimento Sustentável

Os participantes deram exemplos de atividades físicas que tem a ver com o Desenvolvimento Sustentável (DS). Dentre elas foram citadas: 1) trabalhar valores e regras em atividades físicas ao ar livre; 2) caminhadas no bairro para conhecer suas dificuldades em relação à gestão do lixo e do saneamento, por exemplo; 3) desenvolver brincadeiras com sucatas; 4) desenvolver materiais alternativos para a prática do esporte; 5) realizar jogos cooperativos e esportes com regras modificadas para facilitar a participação de todos, sem exclusão; 6) dança sobre a temática; e 7) gincana com charadas que se relacionem com a temática escolhida.

Por fim conversou-se com os participantes sobre sua visão de futuro sobre o esporte e a EF para o DS. Ela envolve o crescimento da criança e a evolução da EF em conjunto com a Educação.

Um professor apresentou sua visão sobre o “jogo sem árbitros”; ele explica que as crianças devem criar em conjunto as regras para os seus jogos, porque se a pessoa consegue jogar sem árbitros e ela mesma respeita as regras acordadas, ela também vai saber cuidar da natureza, do seu filho, e vai ter mais responsabilidade. Em sua opinião, se a criança não aprender a respeitar as regras que criou com seus colegas, também não vai respeitar outras regras criadas pela sociedade para o bem estar social e ambiental. Completa seu pensamento dizendo que é preciso aprender a cooperar antes de competir.

Outro participante defende a idéia de que o esporte não é apenas competição, que ele deve ser mais bem compreendido e usado a serviço do aprendizado da cooperação e da solidariedade. Nesse sentido uma participante afirmou que no ensino da Educação Física é necessário que a criança se divirta, que aprenda a “passar a bola” para o outro, que entenda que a sua felicidade depende da felicidade do outro.

Foi comentado que se espera que a Educação Física (EF) contribua para um processo de conscientização, de transformação, e para dar subsídios às crianças e jovens de como viver de

forma saudável. Uma participante quer ver os professores de EF, assim como de outras disciplinas, trabalhando em conjunto e ver todas as comunidades praticando esporte. Um participante deseja a realização de fóruns de debates sobre a EF e o Desenvolvimento Sustentável (DS), sem, contudo tornar o DS o único foco da EF. Outro participante gostaria que fossem investidos mais recursos para o professor poder trabalhar melhor. Por fim, foi demonstrado o desejo de que a Educação não sirva a interesses econômicos ou políticos, e sim que seus esforços resultem na promoção da Educação e do DS.

Discussão

Apresentamos cinco itens para discussão: 1) a diferença entre Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável; 2); parcerias 3) dificuldades; 4) as atividades físicas recomendadas para o Desenvolvimento Sustentável; e 5) potencialidades da Educação Física para o Desenvolvimento Sustentável.

Sobre a diferença entre a Educação Ambiental (EA) e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), esta parece ser um terreno nebuloso não só para os participantes do estudo, mas também para os estudiosos do assunto.

Já em 1975, na Conferência de Belgrado organizada pela UNESCO, foram formuladas orientações para uma EA internacional, que deveria ser permanente, multidisciplinar e de acordo com as diferenças regionais. A Carta de Belgrado preconizava uma nova ética global para caminhar no sentido da erradicação da pobreza, do analfabetismo, da poluição e da dominação e exploração humana ([PEDRINI, 1998](#)).

[Loureiro](#) (2004) relata que nesta Conferência tais problemas foram entendidos como estruturalmente relacionados e por isso enfatizou-se a Educação Ambiental como processo educativo amplo capaz de abarcar as dimensões políticas, culturais e sociais e gerar novos valores e atitudes compatíveis com a sustentabilidade da vida.

Para [Sauvé](#) (1997), os princípios da Educação Ambiental já incluíam o Desenvolvimento Sustentável, e a nova orientação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável não parece adicionar novos objetivos ou princípios aos já presentes na Educação Ambiental. As características de uma e de outra parecem ser as mesmas: o holismo, a interdisciplinaridade, a clarificação de valores, o pensamento crítico, o aprendizado ativo, etc. Questiona-se: o que é realmente novo?

Sobre o tema de parcerias, vale a pena discutir o caso de uma parceria indesejada, descrita na seção de resultados, onde a instituição parceira tinha o objetivo de selecionar talentos e não tornar o esporte acessível a todos. Nossa opinião não é que talentos não possam ser descobertos a partir da ampla prática de esportes nas escolas, talentos podem surgir sim e devem ser encaminhados para instituições que têm interesse em desenvolvê-los. O que não se pode permitir é que essas instituições invadam o espaço escolar e tirem do seu tempo escasso e precioso uma parcela para um fim que não é o da escola.

Esse conflito entre o esporte na escola e o esporte de alto rendimento já foi apontado por autores tais como [Bracht](#) e [Almeida](#) (2003). Ao estudar um programa esportivo nas escolas fruto de parcerias, os autores afirmaram existir uma relação de tensão, onde a Educação Física (EF) estaria subordinada aos interesses do esporte de alto rendimento, o que ocasiona um enfraquecimento do projeto político pedagógico da EF escolar.

Quanto às dificuldades para utilizar o esporte e a EF como fator de Desenvolvimento Sustentável, elas incluem questões históricas e estruturais: 1) a desvalorização do professor de EF; 2) a falta de recursos; 3) a falta de atualização dos professores, e 4) a resistência dos alunos a uma EF que supere a cultura da prática pela prática, sem significado.

Sobre esses aspectos, [Darido](#) e [Neto](#) (2005) lamentam a prática de professores que praticamente não intervém na aula de EF, se limitando a “dar a bola” e marcar o tempo da atividade física que os alunos decidirem realizar. Kunz (1994, apud [DARIDO](#); [NETO](#), 2005) chamou esse modelo de “recreacionista” que aconteceu por duas razões principais: 1) o discurso acadêmico por anos discutiu o que não fazer na aula de EF sem apresentar propostas exequíveis, e 2) falta de políticas públicas que oferecessem adequadas condições de trabalho e apoio à formação continuada.

A necessidade de investir em formação continuada para professores de Educação Física, assim como construir material didático específico de Educação Física, parece ser uma realidade comum em escolas públicas de outras cidades brasileiras. Uma pesquisa, realizada sobre o perfil de professores de Educação Física de escolas públicas de São Paulo, constatou carência de material didático apropriado e condições de trabalho e recomendou a formação de parcerias entre universidades e a rede pública de ensino,

com o intuito de discutir e melhor elaborar o conteúdo da Educação Física escolar ([TOKUYOCHI](#) et al., 2008).

Quanto à discussão sobre que atividades físicas são recomendadas para o Desenvolvimento Sustentável, destaca-se a necessidade de trabalhar não só os jogos cooperativos, tão indicados, mas também o esporte, que deve ser mais compreendido. Nesse sentido, [Murad](#) (2009) faz uma análise sociológica dos jogos cooperativos em relação aos esportes competitivos. Ele explica os jogos cooperativos como sendo atividades lúdicas baseadas na ideia de “equilíbrio” proveniente de Hegel e um dos pilares da pedagogia de Piaget. A melhor forma de interação social seria a cooperação, pois essa contribui para a redução da competição e neutralização do conflito. Essa cooperação, o autor explica fazendo referência à Piaget, é essencial para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. É missão da escola formar cidadãos que sejam, dentre outras coisas, capazes de questionar exclusões e identificar realidades. Por outro lado, [Murad](#) afirma que é necessário lidar com o elemento da competição porque ele também é próprio da condição humana. Segundo Simmel (1983 apud [MURAD](#), 2009), um grupo absolutamente harmonioso é irreal e não corresponde a um processo de vida real. A sociedade precisa de harmonia e desarmonia assim como de associação e competição.

[Figueiredo](#) (2002) propõe algumas das atividades comentadas pelos entrevistados e acrescenta outras para que a Educação Física contribua para o Desenvolvimento Sustentável. Para o autor, a Educação Física contribui quando busca superar a visão fragmentada do homem e a dissociação dos saberes naturais e sociais. É função e tarefa da Educação Física (EF) promover: 1) condutas cooperativas e solidárias; 2) recuperar a ludicidade dos jogos, perdida em parte com o advento dos esportes modernos nas escolas; 3) estimular o convívio entre meninos e meninas, procurando enfraquecer o patriarcado e 4) cultivar o compromisso entre gerações.

O autor recomenda para a EF escolar estimular os jogos cooperativos, que trabalham com o princípio de “jogar com o outro” e não apenas “jogar contra o outro”; os jogos tradicionais, que valorizam a cultura regional e o legado de gerações passadas; o frescobol que é um jogo onde não há adversários e sim parceiros; e a capoeira, que é parte da história brasileira e apresenta uma visão de mundo questionadora de padrões da sociedade moderna ocidental. [Figueiredo](#) (2002) acrescenta que não basta

escolher determinadas atividades; a intencionalidade do professor é fundamental no processo educativo a fim de estimular o pensamento crítico do aluno.

No mesmo sentido do frescobol, acrescentamos a peteca, que também é jogada por parceiros e é um jogo originado pela cultura indígena.

Sobre as potencialidades da EF de contribuir para o Desenvolvimento Sustentável, destacamos a sua função de contribuir para o sistema educativo e para o crescimento da criança. Foi destacado, pelos participantes, o desejo de que a EF contribua para que as crianças adquiram hábitos de vida saudáveis tais como a prática regular de exercícios físicos e uma adequada nutrição.

Nesse sentido, segundo [Gadotti](#) (2008), mais do que educar para o Desenvolvimento Sustentável, que diz respeito a como a sociedade produz e reproduz a sua existência, deve-se educar para um modo de vida sustentável. A transformação na sociedade passa pela mudança individual. O autor aposta na mudança de estilo de vida, que inclui consumir menos e se alimentar de forma ecologicamente sustentável, e conclui seu pensamento comentando o potencial das escolas em educar crianças e jovens nesse sentido.

Considerações Finais

A primeira consideração refere-se à Educação Física. Esse estudo encontrou dificuldades que a disciplina ainda não conseguiu superar, tais como carência de recursos, falta de atualização dos professores, visão da aula de Educação Física como uma prática sem maiores significados e relação de menos valia em relação a outras disciplinas. Constata-se então a necessidade de investimentos em recursos materiais na escola para a prática de atividades físicas e na formação continuada dos professores de Educação Física.

A segunda consideração é sobre o embate conceitual entre a Educação Ambiental e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que torna necessário lidar com esses dois movimentos simultaneamente. Mas consideramos que esse conflito entre a Educação Ambiental e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve ser tratado de forma não destrutiva, para que o que foi construído pela Educação Ambiental não seja em vão.

A terceira consideração, sobre o trabalho em parceria, envolve discernir que parcerias são desejáveis no contexto escolar considerando as

diferenças de interesses entre possíveis parceiros das escolas.

A quarta consideração refere-se às diversas possibilidades de atividades físicas a serem trabalhadas no contexto da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Acreditamos ter contribuído com idéias nesse sentido.

E por fim gostaríamos de recomendar estudos no sentido de melhorar a qualidade da educação básica, objetivo comum da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e de outras iniciativas internacionais em prol da Educação. Alguns exemplos são: criar material didático de apoio à Educação Física escolar a ser utilizado pelos alunos; criar programas de atividades físicas complementares além do horário regular da escola, e executar políticas públicas de incremento aos recursos disponíveis nas escolas.

Referências

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, maio 2003, v. 24, n. 3, p. 87-101.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério do meio ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental: ProNEA**. Brasília, DF, 2003.

COLLARES, Maria Esmeralda Barros. **A educação ambiental como tema inter e transdisciplinar no processo educacional: um estudo de caso no município de Petrópolis**. 2002. 102 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

DARIDO, Suraya Cristina; NETO, Luiz Sanches. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1-24.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001.

FIGUEIREDO, R. P. **Educação Física para educação ambiental:** uma relação a ser construída na transitoriedade. 2002. 144 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREITAS, Mário. Evolução do conceito de Desenvolvimento Sustentável. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 547-575, 2004.

GADOTTI, Moacir. Educar para uma vida sustentável. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano XII, maio/julho 2008, p. 12-15.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education.** 2. ed. rev. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MURAD, Mauricio. **Sociologia e Educação Física:** diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 51-66.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Trajetórias da Educação Ambiental. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org.). **Educação ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 21-87.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública.** UFMT – v. 10, 1997. Disponível em: <http://cqi.ufmt.br/revista>. Acesso em: 12 jan. 2004.

TOKUYOCHI et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 418-428, 2008.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da educação para o desenvolvimento sustentável 2005-2014:** documento final plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005.

UNITED NATIONS. **Resolution adopted by the General Assembly:** sport as a means to promote education, health, development and peace. 2003. 3 f. Disponível em: http://www.who.int/hpr/physactiv/docs/pa_un_resolution_en.pdf. Acesso em: 26 jan. 2005. A/RES/58/5.

Agradecimentos:

- FAPERJ, que financiou o projeto com uma bolsa de auxílio à pesquisa;
- Aos alunos que participaram em algum momento nessa pesquisa: Fabrício de Oliveira Siqueira, Francisco Fonseca Teixeira, Jorge Luiz de Nazareth da Silva, Leandro Pirozzolo Pinto e Paulo de Tarso Simões;
- Participantes da pesquisa, professores e gestores da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação Municipal de Educação de Niterói.

Endereço:

Renata Osborne
Rua Jangadeiros 37 apto 701 Ipanema
Rio de Janeiro RJ Brasil
22040-020
Telefone e fax: (21) 2267 0012
e-mail: renataoc@oi.com.br

Recebido em: 02 de julho de 2009.

Aceito em: 11 de novembro de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)